

Atividade científico-cultural-pedagógica I

Alexandre Batalha

Unidade cultural de análise escolhida: **MASP** (Museu de Arte de São Paulo)

O MASP

Fundado em 2 de outubro de 1947 (o MASP está com 70 anos!) por Assis Chateaubriand (também conhecido como Chatô), empresário e jornalista, e Pietro Maria Bardi, historiador e colecionador, instalou-se em quatro andares do prédio dos Diários Associados (império de Chatô) formado por 34 jornais, 36 emissoras de rádio, 18 estações de televisão e a revista “O Cruzeiro”.

Pietro Bardi selecionava as obras na Europa pós-guerra e Chatô arrecadava os recursos necessários, para as aquisições das obras, com outros empresários da época em troca de anúncios de seus produtos em seus meios de comunicação.

Lina Bo Bardi, arquiteta ítalo-brasileira, projetou o prédio do museu. Foram 12 anos entre o projeto e sua execução, com sua inauguração em 7 de abril de 1968 na presença da Rainha Elizabeth II, autoridades brasileiras e participação popular.

O terreno onde o museu foi construído foi doado pela prefeitura com a condição de que as vistas para o centro de São Paulo e a Serra da Cantareira deveriam ser mantidas.

O prédio com 11.000 m² é composto majoritariamente de concreto, vidro e aço (nesta ordem). A ideia inicial era que ele fosse todo de concreto, porém para que fosse possível sua construção com um vão gigante no nível da rua era necessário substituir parte do concreto por vidro, para deixá-lo mais leve. A solução encontrada foi fazer as paredes externas de vidro como podemos observar ao dar uma volta na Avenida Paulista. A ideia de Lina Bo Bardi era construir um museu que pudesse se integrar com todas as pessoas, para que elas se sentissem parte do museu. O vão de 74 metros foi o espaço que ela pensou para isso. As superfícies ásperas e sem acabamentos luxuosos contemplam a leveza, a transposição e a suspensão. Foi um marco na história da arquitetura, pois além de utilizar técnicas inovadoras para a época o vão livre era o maior do mundo já construído.

O MASP possui 5 pavimentos, sendo 2 suspensos a oito metros de altura do chão e 3 subterrâneos, e foi ponto de partida para algumas instituições como a ESPM, a Escola de Artes da FAAP e a Mostra Internacional de Cinema.

Atualmente, é considerado o museu de arte mais importante deste hemisfério, com um acervo de cerca de 8 mil obras - gravuras, pinturas, esculturas

(73 no total), tapeçaria, arqueologia, desenhos e fotografias -, em sua maioria pinturas ocidentais (majoritariamente francesas e italianas), datadas desde o século IV a.C. Conta, por exemplo, com obras de Van Gogh, Picasso, Monet, Renoir, Portinari, Di Cavalcanti e Anita Malfatti.

Objetivos da atividade

Recentemente fui ao MASP ver a exposição do pintor francês Henri de Toulouse-Lautrec e, ao observar sua curiosa arquitetura e estrutura, estudar um pouco de sua história e apreciar seu acervo de obras, pensei em fazer a atividade interdisciplinar proposta nessa unidade cultural com os seguintes objetivos:

- Aproximar os alunos da arte, que nos faz refletir sobre quem somos nós, qual a nossa história, o nosso passado, presente e futuro. Faz refletir sobre o porquê de as coisas serem como são.
- Apresentar o MASP aos alunos para possibilitar que eles conheçam o museu e se tornem futuros frequentadores.
- Estudar a história do museu para aprofundar os conhecimentos dos estudantes sobre a cidade em que moram: em que época ele foi construído, o que possibilitou sua construção, por que ele foi construído, por que ele foi e continua sendo importante para São Paulo.
- Descobrir quais eram as propostas do museu no passado e quais são elas hoje.
- Estudar a arquitetura do museu. Por que ele foi construído dessa forma?
- Estudar as estruturas e forças envolvidas na sustentação do museu. Por que ele é feito de concreto, vidro e aço? Qual a função de cada material na estrutura do museu? Qual a relação entre esses materiais?
- Estudar alguns conceitos físicos atrelados diretamente à estrutura do museu como dilatação térmica, momento de uma força, força de tensão e força elástica.

Atividade e visita ao museu

Os estudantes visitam o museu com seus professores de Física e de História. Um monitor do museu nos guia e explica parte da sua **história** (juntamente com o professor de História), da sua **arquitetura**, da sua **estrutura** (juntamente com o professor de Física) e de suas **obras**.

A parte do estudo da Física será feita através das relações estabelecidas entre o que eles observam na estrutura do museu e os conceitos da Física (citados nos objetivos). A ideia é que os estudantes já tenham tido contato em sala de aula com os conceitos abordados, realizando com a atividade um aprofundamento dos conceitos e obtenção de uma noção mais prática da aplicação deles na construção de um prédio.

A partir dessa visita, os estudantes formariam grupos de três a cinco pessoas para produzir e apresentar um trabalho contendo informações sobre a visita ao museu e os quatro tópicos estudados (em negrito), com um desenvolvimento maior de um dos tópicos a escolha do grupo. O estudo da Física entraria no tópico “estrutura”.

O tempo total de atividade deverá ser de um bimestre, pois o início da parte teórica seria desenvolvido em sala de aula nas 2 ou 3 primeiras semanas do bimestre. Na sequência, seria realizada a visita ao museu, com duração de um dia (pausa para o almoço e passeio na Avenida Paulista) e, após a visita, os alunos teriam 2 semanas para produzir seu trabalho e, no restante do bimestre, parte das aulas de Física (ou de História também) seria usada para a apresentação do trabalho, com um enfoque no tópico em que cada grupo se aprofundou.